

# PMDB insiste: Fim da obstrução só com reforma em agosto

BRASÍLIA (O GLOBO) — O líder do PMDB no Senado, Marcos Freire (PE), afirmou ontem, da tribuna, que “a Oposição não está colocando a faca no peito de ninguém ao propor ao PDS o levantamento da obstrução da Ordem do Dia — realizada há mais de dois meses — em troca do compromisso de apresentação de um projeto definitivo da reforma eleitoral ainda em agosto”.

Em aparte, Luiz Cavalcante (PDS-AL) declarou que “as oposições têm razão ao exigirem a definição das regras eleitorais”, acrescentando que neste assunto está havendo “uma protelação descabida”. Para ele, o que existe, no fundo, “é o espectro da alternância do Poder”.

## “NOVA PONTE”

Marcos Freire disse que as oposições estão lançando nova ponte para superar o impasse da votação das matérias constantes da Ordem do Dia ao proporem que o PDS, além de definir sua posição sobre a reforma eleitoral no próximo dia 30, também utilize o recesso de julho do Congresso para manter as negociações necessárias e, em agosto, apresentar o seu projeto.

Ele iniciou seu discurso desmentindo duas informações ontem divulgadas. A primeira delas dava conta de que visitara o líder do PDS, Nilo Coelho (PE), de quem teria ouvido reclamação contra a declaração feita em plenário de que o senador situacionista estaria destituído da liderança. Freire disse que não houve esse encontro. A

segunda informação dizia que ele, Marcos Freire, teria exigido do presidente do PDS, José Sarney, compromisso, por escrito, sobre a reforma eleitoral.

— Para a Oposição — esclareceu o líder do PMDB — basta a palavra do presidente do PDS.

Marcos Freire afirmou, ainda:

— A angústia de alguns companheiros a propósito do prejuízo que a obstrução vem causando a municípios — a maioria dos projetos que figuram na pauta do Senado refere-se à concessão de empréstimos a governos estaduais e municipais — é compartilhada pela liderança do PMDB. Na verdade, o impasse nas votações está ocorrendo por dois motivos: a obstrução oposicionista e a dificuldade de o PDS conseguir o quorum mínimo de 34 senadores (33 de sua bancada e um oposicionista obrigado a ficar em plenário para pedir a verificação de número).

## SEM QUORUM

Mais uma vez o Senado não conseguiu votar, ontem, qualquer uma das 29 proposições constantes da Ordem do Dia. Apenas 14 senadores do PDS estavam no plenário e a Oposição, que dispunha de 39, retirou-se no momento da votação para não dar número (34 senadores).

Como sempre coube a Dirceu Cardoso (ES-Sem partido) requerer a verificação de quorum. Com ele havia 15 senadores.